

Código:

2

Questão 1: "A administração, enquanto organização formal burocrática, realiza-se plenamente no Estado, antecedendo de séculos ao seu surgimento na área da empresa privada". Com base nesta afirmação de Maurício Tragtenberg (2006: 21) caracterize o Modo de Produção Asiático e explique como o Modo de Produção Asiático surge na História!

Questão 2: Explique o que é e como a burocracia patrimonial emerge e se consolida no Modo de Produção Asiático.

Resposta a Questão 1

Em "Formações Pré-capitalistas / O Capital", Marx conceitua o Modo de Produção Asiático (MPA) como "uma formação social pré-capitalista que caracteriza-se pela virtual inexistência de propriedade privada e de Terra". Marx ainda observa que o Estado, para não cometermos uma anacronia, é personificado no despota, o soberano da civilização, que era cultuado. Nesse sentido, como apontado por Tragtenberg e Weber, não havia uma distinção clara entre a propriedade estatal (pública), como um aparelho, e a propriedade privada, pois, o que era do soberano, por exemplo do Faraó, não era uma categoria diferente do que era público ou regido pelo Estado, era uma propriedade da civilização, centralizada em poder e em administração. Contudo, como bem aponta Smolenski, eram as ~~sociedades~~ sociedades hidráulicas (regadios) onde o Modo de Produção Asiático (MPA) imperava. Segundo o autor (Smolenski), sociedades pré-capitalistas complexas como Egito, Mesopotâmia e China, tinham em parte de sua razão de existência a realização de "monumentais" obras de infraestrutura hidráulica e fluvial. Era uma necessidade agrícola, de transporte, de sobrevivência, logo, era a principal razão de uma organização, de modo a gerir os recursos escassos, coordenar o trabalho interno das produções, construções e atividades do cotidiano de reprodução da sociedade. A coordenação administrativa do trabalho é uma resposta direta às necessidades de desenvolvimento das obras e realizações hidráulicas, era a condição material (infraestrutura hidráulica) essencial para a existência de uma sociedade não mais nômade, mas agrícola, assentada e em desenvolvimento.

Código:

EM BRANCO

Código:

2

- Urbanas, constituindo as primeiras grandes economias da Antiguidade Oriental, sobretudo, e também à frente na história, como Incas, Maias e Astecas nas Américas. Não à toa, o MPA não é um Tempo histórico, ou uma nomenclatura civilizacional, como "sociedades Hegemônicas", "antiguidade oriental", "antiguidade clássica", dentre outras, mas um modo de produção, bastante característico.

Tragtenberg em *Burocracia e Ideologia* pontua um eixo de explicação para o MPA pautado no poder de Estado e na burocracia. Como o soberano de uma civilização (em que o MPA imperasse) era personificado no Estado, um mito, por meio da sua longevidade e reprodução, a sociedade, e a sua cultura, também se reproduziam, pois eram uma parte, uma extensão, logo, o Trabalho dirigido era orgânico, em direção da continuidade da vida e da identidade, que não era particularizada, mas da sociedade e do culto ao seu sagrado, assim, sob esta lógica, se dava o Modo de Produção Asiático (MPA).

Em suma, o Modo de Produção Asiático surge como uma primeira resposta de organização / administração às necessidades materiais das sociedades hidráulicas, para que estas pudessem se desenvolver, em todos âmbitos, mas primeiro, assentadas na materialidade regida por uma burocracia embrionária e uma lógica de poder e dominação, para manutenção e reprodução da sociedade, centralizada na devoção e culto ao soberano, organicamente, como apontam Tragtenberg e Weber.

Resposta a Questão 2.

A emergência de uma forma de organização do Trabalho entorno da produção da infraestrutura necessária para a existência das sociedades hidráulicas (regadio), demandou, em termos abstratos do andar de cima da ideologia, a primogênita criação da burocracia, que, de certa forma, para essas sociedades (hidráulicas), era patrimonialista. Matta e Brenes-Pereira ao trazerem Weber para a "leitura" de suas análises ao Modo de Produção Asiático, destacam a não separação das esferas pública e privada. Nesse sentido não haviam aparelhos de Estado, ou empresas e organizações privadas, ou a propriedade e a terra pública ou privada, mas a ideia centralizada no soberano (líder), cultuada, cujas terras e não somente, mas a própria

Código:

EM BRANCO

Revis



Handwritten signature

Código:

2

- população, os meios de produção, os recursos naturais, a cultura em última instância, formaram uma simbiose com o Estado, com o soberano, as sociedades hidráulicas tinham uma identidade orgânica ao Estado, e a sustentação ideológica dessa relação, e do modo de produção, dava-se na burocracia e nas relações de poder.

"bêbidas" em Weber, Motta e Brenner, assim como Trautemberg, ressaltam a dinâmica das relações de poder e da manutenção destes, ao exporem a "administração de prebendas". O alto escalão, letrado, com capacidade técnica (cálculo, escrita e desenho), as vezes composto por sacerdotes e escribas, as vezes por trabalhadores de mediação de funções, como dirigentes das atividades de infraestrutura, não ~~possuíam~~ capacitados eram por mérito próprio, dado um livre acesso, mas como uma prebenda, por sua lealdade ao soberano e à ordem pública, portanto, não havia impessoalidade, mas retribuição e ação de manutenção do poder.

Visto em Hegel, Trautemberg aponta a supressão dos interesses particulares do soberano, em um ponto discutível acerca da noção ética de interesse particular dado que até mesmo o interesse público era deturpado como o da classe dirigente.

Por conseguinte, voltando em Weber, essa barreira, impedimento ao conhecimento para a capacidade técnica, ou o "segredo administrativo", garantia a alienação da classe trabalhadora (Motta e Brenner), e a manutenção da classe dirigente, leal ao soberano e reprodutora do poder, do culto.

Vale ressaltar que o Estado, personificado no despota (o soberano), assegurado pela classe dirigente, é um culto, é sagrado e identitário, portanto a construção megalítica é uma forma de expressão e atestada de poder.

O Estado, com a sua burocracia, coordenava as obras e as atividades econômicas das sociedades hidráulicas também para se auto financiar, capturando o excedente econômico por meio de impostos e comércio, assim, a capacitação da classe dirigente era assegurada, assim como os recursos para o bem viver do nobreza do soberano e das atividades de manutenção, ritualística, do culto.

É desta forma, portanto, que a burocracia patrimonialista se consolida no modo de produção Asiático, retroalimentando-se a partir da captura do excedente econômico do trabalho para infraestrutura, por parte dos trabalhadores, coordenados administrativamente por uma elite burocrata detentora do "segredo administrativo".

Folha nº

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

EM BRANCO